



WABA | SEMANA MUNDIAL DA AMAMENTAÇÃO BRASIL

AMAMENTAR. NINGUÉM PODE FAZER
POR VOCÊ. TODOS PODEM FAZER

JUNTO COM VOCÊ

1-7
AGOSTO
2017

Objetivos da WABA|Semana Mundial da Amamentação Brasil 2017



INFORMAR

Compreenda a importância de trabalhar em conjunto nas quatro Áreas Temáticas dos ODS



ANCORAR FIRME

Reconheça o seu papel e a diferença que você faz na sua área de trabalho



ESTIMULAR

Inclua outras pessoas para estabelecer diferentes áreas de interesse comum



ENVOLVER

Trabalhe em conjunto para alcançar os ODS até 2030

INTRODUÇÃO

Os seres humanos são animais sociais que conseguem ir além quando trabalham juntos. A cooperação garantiu a sobrevivência de nossa espécie, mas a colaboração é necessária para que possamos prosperar. Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) das Nações Unidas nos oferece a oportunidade para uma geração somar ações individuais e ampliar as propostas para o desenvolvimento sustentável. Devemos agir como pudermos no nível em que atuamos.

As evidências sobre os benefícios do aleitamento materno já são conhecidas por todos nós. Sabemos que o aleitamento materno contribui para a sobrevivência infantil e para o desenvolvimento da criança, trás benefícios em longo prazo para a saúde das mulheres, proporciona benefícios econômicos e melhora o bem-estar de todos. O desafio para os defensores da amamentação é transpor políticas que são acordadas a nível global para ações positivas em nossas comunidades.

A Semana Mundial da Amamentação 2017 **#AGOSTO DOURADO** [No Brasil, foi sancionada a Lei Nº13.435, de 12/04/2017 que institui o mês de agosto como o mês do aleitamento materno, o **#AGOSTO DOURADO**] tem como foco Promover a Amamentação – Junt@s, ou seja, “Amamentar – Ninguém pode fazer por você. Todos podem fazer junto com você”. Apenas trabalhando **#JuntosPelaAmamentação**, podemos fortalecer a amamentação em nossas comunidades e alcançar o desenvolvimento sustentável até 2030!

FORTALECENDO A COLABORAÇÃO

A partir da SMAM 2017, a WABA irá criar uma plataforma online para permitir que aqueles que promovem a SMAM, possam trabalhar com outras pessoas para alcançar metas a longo prazo. A plataforma online pode ajudar com o seguinte:

1. Identificar lacunas e ações

A seção de recursos terá informações relevantes que podem ajudar a identificar lacunas e ideias sobre como abordá-las.

2. Encontrar parcerias em potencial

A plataforma online irá ajudar encontrar parcerias / alianças que desejam colaborar em ações e objetivos comuns.

3. Compartilhar e aprender

A plataforma online poderá ajudar gerenciar a sua colaboração de forma mais eficaz. Compartilhe as suas experiências de trabalho em conjunto e aprenda com os outros!

4. Avaliar e planejar

A plataforma online poderá ajudar a rever suas experiências e conquistas, como também preparar para futuras ações.



NUTRIÇÃO, SEGURANÇA ALIMENTAR E REDUÇÃO DA POBREZA



1 ERRADICAÇÃO DA POBREZA



2 FOME ZERO



3 SAÚDE E BEM-ESTAR



12 CONSUMO E PRODUÇÃO RESPONSÁVEIS

TRABALHANDO JUNT@S COM VÁRIOS SETORES E GERAÇÕES

A amamentação é uma parte vital do desenvolvimento sustentável e um componente não negociável de ação global para acabar com a desnutrição. O aumento das taxas de aleitamento materno exclusivo nos primeiros seis meses e a continuação até aos 2 anos ou mais, só poderá ser alcançado por meio da cooperação e colaboração de vários setores e gerações.

Felizmente, a importância de trabalhar em parceria é cada vez mais reconhecida como um elemento essencial e incorporado em muitas iniciativas globais. Por exemplo, a campanha “Women Deliver’s Deliver for Good” bem como a campanha “Every Woman Every Child’s”, para a “Estratégia Global Para a Saúde das Mulheres, Crianças e Adolescentes” (em inglês, Global Strategy for Women’s, Children’s and Adolescents’ Health), reconhecem que a colaboração através de vários setores é fundamental para alcançar os ODS. As campanhas classificam o acesso a uma boa nutrição, como uma recomendação central. O aleitamento materno é incluído como uma meta para garantir a sobrevivência, a saúde e a nutrição infantil, como também a saúde da mulher.

Devemos defender que os governos – em parceria com os movimentos da sociedade civil e outros que trabalham para o bem comum – criem ambientes favoráveis para a prosperidade das mulheres e crianças. Também devemos dar atenção aos jovens e aos grupos de pessoas em situação de vulnerabilidade, como as adolescentes, as mulheres-mães sem parceiro e imigrantes.



US Nanci Terezinha©SMAM2016 Piraquara, PR

PONTOS DE AÇÃO

1. Defender a amamentação como parte vital para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, vinculando a amamentação com a maior quantidade de ODS possíveis
2. Adotar uma abordagem multissetorial para defender a amamentação e implementar programas envolvendo defensores da amamentação, na área da nutrição, da saúde, do trabalho e das finanças
3. Usar o Retorno sobre Investimento (ROI) como uma ferramenta para defender o aleitamento materno, visando às pessoas com poder de decisão
4. Trabalhar em conjunto, para adotar e implementar políticas de nutrição eficazes, incluindo nutrição e aleitamento materno como parte dos direitos humanos básicos
5. Assegurar que o aleitamento materno esteja incluído nos programas de nutrição tanto nas comunidades urbanas como nas comunidades rurais

SOBREVIVÊNCIA, SAÚDE E BEM-ESTAR

1 ERRADICAÇÃO
DA POBREZA



3 SAÚDE E
BEM-ESTAR



4 EDUCAÇÃO
DE QUALIDADE



10 REDUÇÃO DAS
DESIGUALDADES



11 CIDADES E
COMUNIDADES
SUSTENTÁVEIS



CRIANDO UMA VOZ UNIFICADA

A amamentação é fundamental para a sobrevivência, saúde e bem estar infantil e das mulheres-mães. Simplificando, a amamentação proporciona aos bebês o melhor começo para a vida.

A “Série sobre aleitamento materno” da revista Lancet de 2016 fornece uma análise atualizada das pesquisas disponíveis sobre aleitamento materno. Melhores práticas do aleitamento materno têm o potencial de salvar a vida de 823 mil crianças e 20 000 mulheres por ano, e contribui significativamente para a saúde em longo prazo. Porém, são necessárias medidas urgentes para coordenar a ação em todo o mundo para promover, proteger e apoiar o aleitamento materno.

A OMS, o UNICEF, 20 outras agências internacionais de renome e várias ONG formaram uma “Iniciativa Global de Defesa da Amamentação” (BAI, na sigla em inglês), para unificar as vozes dos defensores do aleitamento materno. O objetivo dessa iniciativa é aumentar a conscientização sobre a importância da amamentação como base para a sobrevivência, saúde e bem estar materno infantil, que dissemina o movimento global da Nações Unidas “Toda Mulher Toda Criança”(EWECC, na sigla em inglês) com a “Estratégia Global para a Saúde das Mulheres, das Crianças e dos Adolescentes”.

Sabemos que, quando as parcerias têm voz unificada, conseguiu-se apoio político. Defender a amamentação é a nossa ferramenta mais eficaz para garantir o apoio político, financeiro e social que precisamos. As mensagens convincentes de defesa à amamentação devem basear-se nas últimas evidências sobre os seus benefícios.

Existe um acordo entre todos os governos para priorizar a meta global da Assembleia Mundial de Saúde (AMS), para aumentar a taxa de aleitamento materno exclusivo nos primeiros 6 meses de vida até pelo menos 50% até o ano 2025. Vamos defender junt@s para transformar as evidências em ação para amamentar.



Delly Mishu © WABA 2013

PONTOS DE AÇÃO

1. Unir forças com outras iniciativas globais, regionais ou nacionais para um maior impacto
2. Solicitar às pessoas com poder de decisão mais apoio político, financeiro e social
3. Harmonizar suas estratégias e planos de trabalho com as das alianças e parcerias
4. Usar em seu trabalho de proteção a amamentação, as últimas evidências sobre os benefícios do aleitamento materno a curto e longo prazo
5. Recomendar ao seu governo para trabalhar em direção à meta global da Assembleia Mundial de Saúde

MEIO AMBIENTE E MUDANÇA CLIMÁTICA



CONVERSAS ALÉM DO ALEITAMENTO MATERNO

A saúde do nosso planeta é afetada pela forma como os bebês são alimentados. O leite materno é um alimento natural, renovável que é seguro para o meio ambiente – produzido e entregue sem causar poluição, sem uso de embalagem e sem desperdício. A indústria de leite infantil, por outro lado, causa impacto negativo ao meio ambiente, que geralmente não é reconhecido. Ao proteger a amamentação, faz-se o vínculo da vida humana com o bem estar do nosso planeta de forma ponderosa. Está na hora de conversar sobre a amamentação além da nutrição e da saúde.

A saúde das nossas futuras gerações é afetada pela saúde do nosso planeta. A exposição às condições de trabalho insalubre, incluindo os agrotóxicos, afeta negativamente a mulher de amamentar com segurança. A Segurança e Medicina do Trabalho devem alertar sobre os perigos de trabalhar e amamentar em ambientes insalubres.

Para começar, devemos fazer como causa comum, com grupos que trabalham em questões ambientais, e estabelecer o vínculo entre amamentação e mudança climática. Devemos defender a mensagem que a amamentação contribui para reduzir a pegada de carbono. As gerações mais novas devem ser informadas do impacto negativo dos substitutos do leite materno ao meio ambiente.

As mensagens de defesa a amamentação precisam incluir questões ambientais, como o uso excessivo de agrotóxicos e fertilizantes. As parcerias com organizações de base, que funcionam entre grupos de pessoas pobres e marginalizadas, devem ser priorizadas.

Além disso, a Norma Brasileira Para Comercialização de Alimento para Lactentes (NBCAL) - Lei 11.265/06 (regulamentada pelo Decreto 8552/2015) regulamenta a comercialização de alimentos para lactentes e crianças de primeira infância e também a de produtos de puericultura correlatos. Essa lei ajuda a proteger o meio ambiente e o direito de amamentar. Devemos trabalhar para garantir a implementação e o monitoramento da NBCAL – Lei 11.265/06 de forma eficaz.



Solange Pavan
©Nilzilene R.Monteiro SMAM2016 Bento
Gonçalves,RS

PONTOS DE AÇÃO

1. Fazer a ligação entre amamentação e meio ambiente como parte do trabalho de defesa à amamentação
2. Normatizar a amamentação como um método sustentável para a alimentação infantil
3. Aumentar a conscientização sobre como a amamentação reduz a pegada de carbono
4. Conversar com os jovens sobre o impacto negativo da fórmula infantil no meio ambiente
5. Certificar que a NBCAL – Lei 11.265/06 é totalmente implementada e monitorada regularmente

PRODUTIVIDADE DAS MULHERES E EMPREGO

1 ERRADICAÇÃO
DA POBREZA



4 EDUCAÇÃO
DE QUALIDADE



5 IGUALDADE
DE GÊNERO



8 TRABALHO DECENTE
E CRESCIMENTO
ECONÔMICO



9 INDÚSTRIA,
INOVAÇÃO E
INFRAESTRUTURA



10 REDUÇÃO DAS
DESIGUALDADES



MUDANÇA DE ATITUDES

Quando a amamentação precisa de ser combinada com trabalho remunerado, especialmente em circunstâncias precárias, os desafios podem ser enormes. Portanto, políticas e legislação que protegem o direito da mulher amamentar e trabalhar são essenciais.

A Convenção 183 da Organização Internacional do Trabalho (OIT) sobre Proteção à Maternidade exige ações e leis de cada país para melhorar a proteção à maternidade.

Primeiro temos que ver uma mudança de atitudes. A amamentação e o trabalho devem ser entendidos como uma questão de direitos e igualdade de gênero. Um exemplo é a Campanha de Empoderamento dos Pais (EPC, na sigla em inglês) da WABA, que busca defender o envolvimento ativo de homens e mulheres, promovendo equidade de gênero no trabalho remunerado ou nos trabalhos domésticos do cotidiano.

Também devemos usar dados e evidências. Em 2004, a Rede Internacional em Defesa do Direito de Amamentar (Rede IBFAN) lançou a Iniciativa Mundial Sobre Tendências do Aleitamento Materno (WBTi, da sigla em inglês) para avaliar e monitorar a implementação das principais políticas e programas a nível nacional.

Infelizmente, milhões de mulheres permanecem desprotegidas. A amamentação faz parte do ciclo reprodutivo, e as mulheres devem ser capazes de combinar a amamentação com o trabalho remunerado, sem discriminação ou desvantagem. Os locais de trabalho precisam ser mais amigos da amamentação. Devemos trabalhar junt@s, para garantir que as mulheres tenham nos setores formais ou informais de trabalho, a proteção social parental que precisam.



Cristiane Francisquini ©SMAM2016 Hospital Sofia Feldman/Creche José de Souza Sobrinho, Belo Horizonte, MG

PONTOS DE AÇÃO

1. Defender a licença parental, onde não só a mulher como o homem teria o direito de ficar em casa após o nascimento, seja nos setores formais ou informais de trabalho
2. Fazer parceria com sindicatos e empregadores para garantir acordos de negociação coletiva, para apoiar mães e pais trabalhadores
3. Trabalhar com os empregadores para desenvolver iniciativas, creches, Sala de Apoio à Amamentação (SAA) e /ou Canto da Amamentação, para tornar o local de trabalho da mulher ou nas proximidades do local de trabalho da mulher mais favorável à família
4. Envolver com as universidades para realizar pesquisas multidisciplinares, a fim de identificar lacunas e melhores modelos de práticas
5. Garantir a implementação da Portaria do MEC 604 de 10 de maio de 2017, que dispõe sobre o direito de lactantes e lactentes à amamentação nas áreas de livre acesso público ou de uso coletivo nas instituições do sistema federal de ensino
6. Envolver no processo do WBTi no Brasil
7. Desenvolver campanhas de conscientização e mudança de atitude, por exemplo, normatizando a amamentação em espaços públicos

UMA CORRENTE CALOROSA DE APOIO À AMAMENTAÇÃO



#JuntosPelaAmamentação nos lembra que todos nós temos um papel a desempenhar na criação de um ambiente favorável para as mulheres amamentarem. Podemos conseguir isso atraindo o apoio político, atenção da mídia e a participação de uma série de atores, especialmente os jovens.

A WABA convida as parcerias / as alianças para trabalharem juntas a fim de ampliar o grupo de ativismo em torno do binômio mãe e bebê. Nossa Campanha de Corrente Calorosa de Apoio à Amamentação se esforça para vincular pessoas, coordenando esforços em todos os níveis para proporcionar cuidados continuados para mulheres e bebês nos 1000 dias. Mensagens consistentes e sistemas de referências adequados ao longo da Campanha de Corrente Calorosa de Apoio à Amamentação irão garantir que o binômio mãe e bebê beneficie de apoio contínuo e assistência qualificada.

Para que a amamentação funcione, é necessário esforço em equipe. Precisamos articular entre pessoas com poder de decisão, nas comunidades e nos níveis nacionais, regionais e globais, a fim de exigir impacto e ação coletiva. Então, todas as mulheres-mães serão empoderadas com boa experiência quanto à amamentação.

Práticas ideais de alimentação infantil

aleitamento materno é vital para o crescimento e desenvolvimento infantil, como também tem implicações importantes para a saúde da mulher.

Ministério da Saúde segue as recomendações da OMS e UNICEF:

- Iniciar a amamentação na primeira hora de vida
- O aleitamento materno exclusivo nos primeiros 6 meses de vida é a forma ideal de alimentação infantil. A criança em aleitamento materno exclusivo recebe somente leite materno, direto da mama ou através de extração do leite materno, ou leite humano de outra fonte (como leite pasteurizado de Banco de Leite Humano), sem outros líquidos ou sólidos, com exceção de gotas ou xaropes contendo vitaminas, sais de reidratação oral, suplementos minerais ou medicamentos.
- Aleitamento materno sob livre demanda
- Não oferecer mamadeira, bicos artificiais ou chupetas
- Após os 6 meses as crianças devem receber alimentos complementares, continuando com a amamentação por 2 anos ou mais, deve continuar com a lactancia materna hasta los 2 años de edad o más



Propósito Comum Para o Bem Comum

Um aspecto importante em relação as parcerias é a questão dos conflitos de interesse (COI, da sigla em inglês). No contexto da alimentação de lactentes e crianças de primeira infância, os conflitos de interesse não se aplicam apenas aos profissionais de saúde. Podem surgir de qualquer pessoa (incluindo o profissional que não é da área da saúde ou da educação para a saúde) ou de qualquer instituição (por exemplo, hospitais, ONG, ou órgãos governamentais) responsável em promover a alimentação ideal para lactentes e crianças de primeira infância, quando aceitam presentes, financiamento ou qualquer outro tipo de apoio financeiro de indústria de alimento infantil.

É importante evitar conflitos de interesse e escolher, com cuidado, as parcerias que estão dispostas a defender o interesse público, do que aquelas com interesses comerciais. Precisamos de nos manter vigilantes e nos proteger, para evitar ou minimizar o risco de conflito de interesse.

Ao estabelecer parcerias, a NBCAL – a Lei 11.265/06 é um instrumento de proteção essencial que deve ser considerado como uma prioridade. A NBCAL – Lei 11.265/06 e informações sobre conflitos de interesse estão disponíveis no site da Rede IBFAN Brasil www.ibfan.org.br A Rede IBFAN Brasil a fim de reforçar as implicações negativas dos conflitos de interesse com a amamentação, lançou o slogan para a SMAM 2017: "Proteger a Amamentação: Construindo Alianças Sem Conflitos de Interesse!" Conheça mais sobre conflitos de interesse acessando (material em inglês) <http://ibfan.org/sponsorship-and-coi>

PONTOS DE AÇÃO

1. Treinar as equipes de enfermagem, médicos, nutricionistas, defensores de saúde pública e agentes de saúde da comunidade quanto ao manejo da amamentação e a alimentação de lactentes e crianças de primeira infância
2. Concentrar o apoio a amamentação nos grupos de pessoas em situação de vulnerabilidade, por exemplo, as mulheres-mães adolescentes e aquelas sem parceiros
3. Adotar um enfoque de gênero para a promoção, proteção e apoio ao aleitamento materno, trabalhando com organizações que defendem as questões relacionadas às mulheres e que envolvam a paternidade
4. Envolver todos os segmentos da sociedade na promoção, proteção e apoio ao aleitamento materno, por exemplo, a Semana Mundial da Amamentação (SMAM), o #AGOSTO DOURADO em sua comunidade! Semana Mundial de la Lactancia Materna en su comunidad!

A WABA agradece as seguintes pessoas pelas contribuições, comentários, incentivos e apoio na produção do Folder de Ação:

A. Karuna, David Clark, Decalie Brown, Eileen Rouw, Etienne Franca, France Begin, Frenny Jowi, Gary Barker, Irum Taqi, Janet Lewis, JP Dadhich, Julie Taylor, Kathy Parry, Katja Iversen, Maaiké Arts, Michele Griswold, Nana Taona Kuo, Noraida Endut, Paige Hall Smith, Prashant Gangal, Regina Da Silva, Roger Mathiesen, Ruti Levkov, Susan Rothenberg e Taru Jindal. Membros do Comitê da Direção da WABA: Anne Batterjee, Felicity Savage, Mimi Maza, Rukhsana Haider e Maryse Arendt. Texto elaborado pela equipe de produção da WABA com a colaboração das blogueiras do Girls' Globe. Artes gráficas de Ammar Khalifa e impressão pela JUTAPRINT. Tradução e adaptação para Português/Brasil: Regina Da Silva. Este projeto é financiado pela Agência Sueca de Cooperação para o Desenvolvimento Internacional (Sida, na sigla em inglês).

Patrocínio: A WABA não aceita patrocínio nem financiamento de nenhuma indústria fabricante de substitutos de leite materno e equipamentos relacionados a alimentos infantis complementares. A WABA recomenda aos participantes da Semana Mundial da Amamentação a respeitarem e seguirem esta mesma conduta ética.

www.worldbreastfeedingweek.org

Arquivos da SMAM : www.worldbreastfeedingweek.net

WABA SEMANA MUNDIAL DA AMAMENTAÇÃO BRASIL(SMAM) | 1-7 Agosto 2017

A Aliança Mundial Para a Ação em Aleitamento Materno (WABA) é uma rede mundial de pessoas e organizações dedicadas à proteção, promoção e apoio ao aleitamento materno em todo o mundo com fundamentos na Declaração de Innocenti, Os Dez Passos Para Nutrir o Futuro e na Estratégia Global Para a Alimentação de Lactentes e Crianças de Primeira Infância. Os Principais parceiros da WABA são a Academia de Medicina de Amamentação (ABM), Rede Internacional em Defesa do Direito de Amamentar (IBFAN), Associação Internacional de Consultores em Lactação (ILCA), La Leche League Internacional (LLL), e a Wellstart Internacional (WI). A WABA tem estatuto de consultor junto ao UNICEF e é uma ONG com Estatuto Especial de Consultor junto ao Conselho Econômico e Social das Nações Unidas (ECOSOC).

WABA, PO Box 1200 10850 Penang, Malásia Tel: +60 4 658 4816 Fax: +60 4 657 2655
Email: wbw@waba.org.my | Website: www.waba.org.my | Arquivos SMAM: www.worldbreastfeedingweek.net

